

CENTRO DE MULTIMEIOS POETA ALBERTO DE MOURA: CONHECENDO SEU AMBIENTE ATRAVÉS DA ANÁLISE DE SUA COMUNIDADE ESCOLAR NA CIDADE DE IPAUMIRIM-CEARÁ

VANILDO PEREIRA PONTES^{*}

RESUMO

A pesquisa aborda o conhecimento dos usuários do Centro de Multimeios Poeta Alberto de Moura, da cidade de Ipaumirim, Ceará, sobre seu ambiente e as atividades oferecidas à sua comunidade escolar. Tem o objetivo de estudar, na percepção dos usuários, o contexto geral do Centro de Multimeios para conhecer e vivenciar a realidade nesse ambiente de conhecimento. A análise é feita através de estudo referencial e estudos de usuários. A pesquisa proporcionou uma avaliação dos principais pontos em que a biblioteca escolar precisa melhorar. Também proporcionou uma nova característica presente numa biblioteca escolar, a experiência de fazer um trabalho coletivo, em que a participação mútua da comunidade escolar era presente na realização do objetivo do artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar. Centro de Multimeios. Usuários

INTRODUÇÃO

São muitas, mas invariavelmente distorcidas, as visões que se costuma ter de uma biblioteca. Ora é lugar sagrado, onde se guardam objetos também sagrados, para desfrute de alguns eleitos. Ora, sob uma ótica menos romântica, é apenas uma instituição burocratizada, que serve para consulta e pesquisa, assim como para armazenar poeira, cupins e traças. Para muito poucos, aqueles que a frequentam assiduamente, ela constitui o local do encontro com o prazer de ler, conhecer, informar-se.

O fato é que, quando se trata de Brasil, a maioria das pessoas desconhece o verdadeiro papel de uma biblioteca em sua vida e, portanto, na vida da comunidade. E essa afirmação se aplica tanto aos usuários potenciais quanto àqueles que de um modo ou outro têm responsabilidade pelo seu funcionamento. Como, por exemplo, as

^{*} Bacharel em Biblioteconomia – Universidade Federal do Ceará

escolas. Por inúmeras razões, as bibliotecas escolares brasileiras estão ainda longe de cumprir sua importantíssima função no sistema educacional. Poucas instituições dispõem dos recursos e da visão necessária (duas condições que nem sempre andam juntas...) para manter uma biblioteca digna desse nome. E raros são os profissionais empenhados em prestar serviços que realmente dêem suporte ao aprendizado e à vida cultural da escola.

A escola é obrigada a acompanhar esse desenvolvimento, de modo a criar na população que forma o interesse e a motivação pelo conhecimento, fomentando a sua participação e intervenção na pesquisa.

De norte a sul do país, constata-se em diversas pesquisas sobre a situação da biblioteca escolar brasileira que as escolas enfrentam inúmeras dificuldades para organizar e administrar uma biblioteca, manter – mesmo precariamente – as que existem ou ainda para tentar integrá-las no processo educacional.

Como não existe um órgão nacional que cuide especificamente de bibliotecas escolares, as questões relativas a elas têm que ser administradas pelas secretarias estaduais e municipais de educação. E mesmo estas não dispõem, em sua maioria, de dados precisos e atuais sobre a situação das bibliotecas escolares. Embora tão marginalizada de nosso sistema educacional, a biblioteca escolar tem funções fundamentais a desempenhar e que podem ser agrupadas em duas categorias – a educativa e a cultural.

De nada serve uma bela biblioteca escolar, com espaço físico e acervo suficiente às necessidades do estabelecimento de ensino, se, para exercer as funções e cumprir seus objetivos, não estiver em seu comando um profissional consciente, com sensibilidade e habilitações básicas para manter esse espaço de cultura e informação bem azeitado e atraente.

Para atuar como bibliotecário escolar, o profissional deve ter noções mínimas de seu papel. Deve saber, por exemplo, que lhe compete oferecer oportunidades, materiais e atividades específicas, visando a despertar o interesse da comunidade escolar pela biblioteca e, a partir daí, poder trabalhar no desenvolvimento da leitura.

Em síntese, a grande tarefa da comunidade escolar (professores, alunos, funcionários e demais pessoas) é tornar a biblioteca da escola um lugar agradável, dinâmico, onde prevaleça um clima de harmonia entre todos, seja qual for à faixa etária ou a posição na hierarquia da escola.

No Brasil, a principal barreira a ser vencida nesse convívio parece ser a que tacitamente se ergue entre o educador e o bibliotecário. Este, por nem sempre estar bem entrosado com os problemas educacionais, costuma fechar-se em seus “domínios”, tornando-se apenas mero entregador de livros.

Partindo dos pressupostos acima mencionados, motivei-me a desenvolver a pesquisa neste campo tão pouco explorado da biblioteconomia, que é a biblioteca escolar, através de estudo e análise pela comunidade escolar sobre esse espaço de ensino, aprendizagem e conhecimento. Escolhi então o Centro de Múltiplos Poeta Alberto de Moura, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Dom Francisco de Assis Pires, na cidade de Ipaumirim, Ceará, para ter a oportunidade de conhecer e vivenciar a realidade desse ambiente. Quero com este trabalho contribuir para a qualificação e melhoramento desse espaço de conhecimento, aquisição de informação e expansão cultural.

REVISÃO DE LITERATURA

Biblioteca escolar: conceitos, objetivos e funções

A concepção de biblioteca escolar, para muitos, é qualquer quantidade de livros independente do assunto, da atualização e do uso, que são "organizados" em uma salinha, situados geralmente na pior área física da escola. Porém, é preciso mudar essa concepção, conscientizar-se do real conceito e função da biblioteca escolar.

Biblioteca escolar é um centro ativo da aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico da comunidade escolar e não como um apêndice da escola, um depósito de livros que empresta e recebe o livro sem nenhuma ação pedagógica para o desenvolvimento desse ambiente.

A biblioteca escolar, na sua essência, é, ou deveria ser, um espaço de pleno incentivo à pesquisa, ao conhecimento, à aprendizagem continuada e ao fomento da leitura, sendo essas as ferramentas de formação pedagógica da comunidade escolar para qualidade do ensino-aprendizagem de todos (alunos, professores e comunidade).

A biblioteca escolar deve trabalhar com os professores, alunos e comunidade, mas na maioria das vezes, segundo Sanches Neto (1998) a biblioteca é encarada como um anexo da escola, quando na verdade, ela deveria ser a sua ferramenta pedagógica na formação do seu projeto político.

Uma conceituação abrangente apresentada por Castrillon menciona que biblioteca escolar

é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo

para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade (CASTRILLON, apud MAYRINK, 1991, p. 304).

A biblioteca escolar é um espaço vivo e atuante de que o usuário deve usufruir em toda sua potencialidade, pois, além de servir como apoio no processo ensino-aprendizagem, constitui-se em lugar onde oportunidades de experiência cultural podem ser criadas. Ela tem diferentes papéis a cumprir, não devendo, portanto, estar isolada da escola; ao contrário, deve interagir com a escola, com a comunidade e com o meio social.

A biblioteca escolar é a porta de entrada para o conhecimento, pois fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, a autonomia das decisões e o crescimento social da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Afirma Antunes (1986):

A biblioteca é o coração da escola. A biblioteca é o coração do intelectual. Ambos são bons quando a biblioteca deles é boa. A biblioteca é o sangue do ensino. Ela é vital para o ensino e a educação dos alunos e professores. É o computador do pensador, do intelectualizante. É o cordão umbilical entre a sala de aula e a aprendizagem da ministrância das aulas. É o plasma do útero do conteúdo programático de qualquer disciplina, e também é o plasma do crescimento da curiosidade intelectual dos educandos e dos educadores.

Admitindo essa importância, cremos que no ambiente escolar encontra-se uma diversidade de suportes informacionais que auxilia na formação intelectual das pessoas, contribui na política institucional da escola e participa no processo cultural da sociedade, através de práticas culturais para incentivo e expansão desse processo.

Segundo Ribeiro (1994), a biblioteca precisa ser entendida como um espaço democrático, local de acesso crítico a informações. Deve promover o encontro entre professor e aluno na elaboração de leituras e pesquisas, servir de apoio didático e cultural, apoiar informacionalmente o professor e tornar-se um instrumento dinâmico e eficaz no processo ensino-aprendizagem.

A biblioteca escolar, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, tem seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional. Esse espaço pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, em que

informação e conhecimento assumem destaque central. A biblioteca escolar faz realmente a diferença.

Nesse sentido, a biblioteca escolar não deve ser só um espaço de ação pedagógica, servindo como apoio à construção do conhecimento e de suporte a pesquisas; deve ser, também, um espaço perfeito para que todos que nela atuam possam utilizá-la como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para toda a vida (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 25).

Nas normas de bibliotecas da American Library Association (apud QUINHÕES, 1998) encontram-se alguns objetivos adaptáveis à biblioteca escolar, como:

- cooperar com o currículo escolar, no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e demais membros da comunidade educacional;
- proporcionar aos usuários materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual;
- orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura, para que encontrem prazer e satisfação crescente, avaliando-a e criticando-a;
- acostumar os alunos, desde pequenos, a usufruir da biblioteca, estimulando-os à leitura, do que decorrerá o hábito de ler e de consulta às bibliotecas;
- participar dos programas e atividades da escola, oferecendo-lhes serviços, bem como desempenhar o seu papel na operacionalização das propostas curriculares.

Afirma Ribeiro (1994, p. 61):

a biblioteca possibilita acesso à literatura e as informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um “espaço democrático” onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo (RIBEIRO, 1984, p. 61).

Sendo a biblioteca escolar entendida como um local pertencente à comunidade em que está inserida, é preciso pensar nas funções que ela deve desempenhar funções estas que as diferenciam dos outros

tipos de bibliotecas, podendo ser entendida como o conjunto de ações desempenhadas para suprir e atender as demandas da comunidade.

Segundo Stumpf (1987) e Oliveira (1987), a biblioteca escolar possui três funções básicas:

a) Função educativa: precisa funcionar como elemento de apoio no desenvolvimento das atividades curriculares para a melhoria da qualidade de ensino e como instrumento para a formação integral do indivíduo, sendo o papel final da educação;

b) Função cultural e social: colocar à disposição os produtos da cultura, isto é, livros, periódicos, fitas de vídeo, entre outros; para facilitar a expressão e a transmissão dos conhecimentos e valores para que sejam recriados e evoluam a cada nova geração. Cabe salientar que a biblioteca não é um espaço físico apenas para armazenar documentos, mas, acima de tudo, é um local de convivência, onde os alunos, professores e outros membros da comunidade escolar vivenciem situações de aprendizagem, troquem experiências e estabeleçam relacionamentos interpessoais. Essa função social pode ser ampliada no momento em que a mesma abre as suas portas para a comunidade;

c) Função recreativa educativa: possibilita aos usuários modificar o seu conceito de biblioteca, através de atividades que os farão aprender a manejar e aproveitar os recursos de que ela dispõe, sendo conduzidos à leitura (recreativa e informativa) e ao trabalho de pesquisa. Além de despertar o gosto pela leitura como forma de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo.

Além de despertar o gosto pela leitura como forma de lazer e a disseminação da cultura para transmissão de valores, a biblioteca escolar auxilia e direciona na formação do cidadão consciente e capaz de racionalizar um pensamento crítico e criativo diante da sociedade em que está inserido.

Assim, para Oliveira (1987), o êxito da biblioteca escolar depende de dois elementos básicos: do acervo bibliográfico e do profissional que nela atua. O acervo precisa estar atualizado e ser amplo, atendendo às necessidades e interesses dos alunos, respondendo aos objetivos da escola, correspondente à indicação do professor e procura do aluno. A biblioteca escolar deverá ter livros de consulta e informação, livros de ensino e estudo, livros didáticos adotados na escola e outras publicações que atendam ao currículo escolar. Além disso, deve haver a

preocupação em dosar livros de referência, didáticos, informativos, recreativos e periódicos, assim como material especial como mapas, *slides*, discos, cartazes, recortes, folhetos e globo terrestre, que servirão para esclarecimento e complementação de estudos.

O segundo elemento, o profissional, é primordial para realizar o papel de intermediário entre o livro e o leitor, e precisa ser um educador especialista (em livros, audiovisuais, entre outros); demonstrar entusiasmo e respeito pelo ensino-aprendizagem; manter-se atualizado sobre as tendências inovadoras da educação; demonstrar preocupação pelo bom aproveitamento e realização pessoal de cada aluno; possuir capacidade de planejar e trabalhar em cooperação com todas as pessoas (diretor, professores, funcionários) que fazem parte da escola.

Para Stumpf (1987, p. 77),

o bibliotecário é elemento-chave, dinamizador de todo o processo. Dependerá sempre de seus valores e crenças o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Assim, se ele considerar a educação num sentido amplo e não restrito somente ao ensino, mas à formação de hábitos e atitudes próprias no aluno, ele se integrará à ação docente de forma mais efetiva e abrangente.

Dentro dessa concepção, o profissional responsável pela biblioteca escolar não se restringirá apenas a facilitar o acesso à informação, mas se responsabilizará pela proposição de atividades de motivação, que estimulem o hábito da leitura, o gosto pela pesquisa e o próprio prazer pelo estudo para ampliar conhecimentos.

A biblioteca escolar é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno necessita investigar, e a biblioteca é o centro de investigação tanto como é um laboratório. O desejo de descobrir o que há nos livros, geralmente, existe nas crianças, e a escola deve desenvolvê-lo, utilizando os espaços da biblioteca (SILVEIRA, 1996).

Porém, não é de hoje que o uso de métodos pedagógicos arcaicos limita o aluno à simples reprodução e memorização de conhecimentos. Para Stumpf (1987), se houvesse mudanças nos métodos de ensino, o aluno, dominando as habilidades intelectuais básicas de leitura, buscaria o conhecimento, o que exigiria a presença de uma biblioteca na escola.

A biblioteca escolar deve ser encarada como um espaço dinâmico e indispensável na formação do cidadão. É esse ambiente que abrirá, ainda no ensino básico, os caminhos para que os alunos desenvolvam a curiosidade e o senso crítico que os levarão à cidadania plena, pois esse

espaço coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola.

Centro de Multimeios: espaço disseminador de conhecimento, cultura e lazer

Na proposta curricular de implantar nas escolas da rede pública do estado do Ceará um projeto social e cultural, a Secretaria de Educação está fixando os Centros de Multimeios, que têm como finalidade básica promover o crescimento da sociedade, entendido como resultante da interação constante que mantém o homem com o meio ambiente culturalmente inserido e organizado. Nessa perspectiva, adota a concepção de crescimento pessoal defendida por César Coll, que assim se expressa:

O crescimento pessoal é o processo pelo qual o ser humano torna sua a cultura do grupo social ao qual pertence, de tal forma que, neste processo, o desenvolvimento da competência cognitiva está fortemente vinculado ao tipo de aprendizagem específica e, em geral, ao tipo de práticas sociais dominantes (COLL, 2001, p. 41).

Sob essa perspectiva de crescimento pessoal do ser humano na sociedade, está presente o sentido presencial de que a escola, essa instituição de ensino que estamos buscando construir, no desempenho do seu papel, é um centro de convivência comunitária de modo a possibilitar o intercâmbio de experiências e a integração de diferentes grupos sociais.

Nesse sentido, sabe-se que as escolas estaduais do Ceará precisam avançar no processo de humanização, na medida em que são espaços, por excelência, de exercício do diálogo, de construção coletiva, de socialização do saber, de aprendizagem da cidadania, com a compreensão de que o conhecimento precisa ser construído, em vez de transmitido. Isso implica um processo ensino-aprendizagem que busca a construção de significados, entendendo que o conhecimento tem sentido quando possibilita o compreender, o usufruir e o transformar da realidade.

Essas concepções fundamentam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento que serviu de base aos Referenciais Curriculares Básicos (RCB) implementados nas escolas da rede pública do estado do Ceará, prescrevendo para a criação de Centros de Multimeios, considerando que se espera que a comunidade escolar seja capaz de crescer com conhecimento, através dos seguintes objetivos:

- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e

comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

- Aplicar as atividades culturais, sob a integração da diversidade cultural presente no ambiente inserido;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

É verdade irrevogável que a escola não pode deixar de lançar mão das novas formas de registro e divulgação da informação que vão além do livro, antes seu principal elemento, pois a sociedade da nova era da informação, produto de um mundo dominado pela comunicação, está ajustada, moldada pelas tecnologias e por elas influenciada em sua ação, percepção e modo de vida.

Nessa perspectiva, é necessário que o ambiente escolar seja organizado e expandido no sentido de proporcionar aos alunos, professores e comunidade o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs) para aquisição de conhecimento e lazer.

Os Centros de Múltiplos Meios são estimulantes ambientes de aprendizagem que funcionam com espírito de sala de aula viva e alegre. Podem ser considerados como laboratórios de vivência coletiva e construtiva sob uma resposta aos desafios da escola de nosso cotidiano, com exigências qualitativas e quantitativas. Nesses centros são reunidos materiais e equipamentos, os materiais impressos tradicionais componentes das bibliotecas (materiais cartográficos, jogos pedagógicos, fitas cassete, CDs, DVDs, fitas de vídeo, etc.) junto aos equipamentos (computador, impressora, aparelho multimídia, aparelho de DVD, *softwares* educacionais, etc.), que empregam todo o desenvolvimento desses espaços, sendo expostos estrategicamente para serem utilizados por alunos, professores e comunidade.

O funcionamento eficaz de um centro de múltiplos meios requer a atuação de uma equipe formada por pessoas dinâmicas, versáteis, com formação pedagógica, com metodologias e técnicas de comunicação, espírito de liderança, capacidade criadora e, sobretudo, empenho e disposição física, com um profissional bibliotecário na composição dessa equipe (SEDUC, 2006, p. 5).

Assim, temos por fundamental importância a compreensão de que o centro de múltiplos meios é, em sua essência, uma organização em constante desenvolvimento, em que a comunidade cooperativa que a compõe espera deste ambiente que:

- A atividade conceba o grupo de participantes não só como uma coleção de indivíduos, mas como uma comunidade que trabalha

para alcançar objetivos compartilhados, cujo alcance tem influência decisiva da colaboração desenvolvida;

- As atividades tenham significados e objetivos reais conhecidos dos participantes, como também possibilitem diversidade e originalidade, em especial na resolução de novos problemas, para os quais são necessárias diversidade e originalidade nas possíveis soluções;
- Os recursos disponíveis sejam utilizados como facilitadores do desenvolvimento das aprendizagens que precisam ser construídas ou reconstruídas, sempre tendo como ponto de partida uma ação planejada em conjunto com os professores das salas de aula comuns;
- Durante as atividades seja considerado que um papel fundamental dos instrumentos utilizados é mediar a co-construção de significados e que, na busca desse objetivo, tenha papel preponderante a linguagem, que é a ferramenta das ferramentas.

Assim, o centro de multimeios torna-se um organismo escolar com potencial de apoio e fortalecimento das ações curriculares, possibilitando também à escola assumir o seu papel de polo cultural da comunidade para integralização da escola junto à comunidade no processo de desenvolvimento de ambas.

Estrutura e funcionamento do Centro de Multimeios

O Centro de Multimeios em uma escola é a fonte permanente para alimentar, sustentar, revigorar ou reformar ideias. Nele, a comunidade escolar estrutura suas próprias ideias, amplia e enriquece sua percepção da realidade.

Todo suporte informacional (livro, revista, CDs, DVDs, etc.) é fonte de informação, mas nenhum deve ser utilizado como exclusividade, sendo importante haver diversidade de materiais, para que os conteúdos possam ser tratados da maneira mais ampla possível.

Materiais de uso social frequente são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo o vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extraescolar. O uso de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, filmes, faz com que o aluno, o professor e a comunidade se sintam inseridos no mundo à sua volta.

Com base nessas ideias, percebe-se que de maneira geral esses procedimentos não estão presentes no dia-a-dia da escola,

apesar das amplas possibilidades de apoio à ação pedagógica que o uso dos recursos materiais oferece e pela falta de processos metodológicos que envolvam todo o aparato composicional do centro de multimeios (estrutura física, profissionais da área, entre outros).

No momento em que tantas reformas estão sendo implementadas, devem-se estabelecer novos enfoques que propiciem o desenvolvimento de ações planejadas e integradas, de forma a dinamizar e enriquecer a sala de aula, visando à permanência e ao sucesso dos alunos, dos professores e da comunidade escolar.

No intuito de promover a organização e o desenvolvimento das atividades do centro de multimeios, seguem orientações sobre sua ambientação, mecanismos de operacionalização e gerência.

Ambientação

O centro de multimeios, integrando atividades que visam a auxiliar a comunidade escolar, abrange os seguintes programas:

- a) Sala de leitura / biblioteca;
- b) Mídias interativas de aprendizagem;

No centro também se encontra reunido o acervo dos demais recursos didáticos existentes na escola, a quem cabe coordenar e animar sua utilização. Para tanto, pode contar com ambientes específicos para os diferentes programas ou agrupar atividades afins e adequar espaços disponíveis na escola. O mais importante é que os ambientes sejam organizados com arte, criatividade e funcionalidade em relação aos objetivos e à natureza das ações, e assumam, em espaços contíguos (preferencialmente) ou não, a unidade de um organismo que busca objetivos comuns por caminhos diversos.

Vale ressaltar que a comunidade escolar deve buscar perspectivas construtivas para formar o seu centro de multimeios, observando suas possibilidades, procurando ter sempre como referência as ideias que fundamentam essa proposta.

Além de outros programas e projetos que a escola venha a criar e desenvolver, apresenta-se, a seguir, uma síntese daqueles que, naturalmente, fazem parte desse centro:

a) Sala de leitura/biblioteca

Sala de leitura/biblioteca é o conjunto de ações que tem como objetivo desenvolver atividades de leitura, pesquisa e lazer, constituindo-se num espaço multidisciplinar de recursos pedagógicos,

no qual estão acomodados de forma criativa e atraente todos os recursos existentes na escola, tais como livros, jogos pedagógicos, mapas, globos, etc. Por essa razão, precisa ser de tamanho adequado, bem iluminado, arejado ou refrigerado, com paredes e teto claros para facilitar a difusão da luminosidade. Não é conveniente que nesse ambiente haja umidade, pois esta danifica os materiais. O mobiliário deve ser composto por estantes, armários fechados, mesas, cadeiras, birôs e fichários em quantidade adequada ao porte da escola, de modo a possibilitar a organização do acervo e o funcionamento do centro.

A expressão sala de leitura se traduz como um conjunto de ações voltadas para a promoção de leitura, não se constituindo obrigatoriamente numa sala à parte; pode ser utilizado para isso qualquer lugar agradável da escola, além da sala de aula. As atividades de promoção de leitura devem ser objeto de prazer e nunca de castigo.

Considerando que as grandes dificuldades que os alunos têm demonstrado no tocante à leitura e a escrita, conforme comprovam os dados informacionais do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), são causas decisivas dos baixos rendimentos de aprendizagem, mais especificamente no ensino fundamental e ensino médio, é indispensável que seja priorizado o programa sala de leitura/biblioteca, e sistematicamente realizados projetos voltados para desenvolver o gosto, o interesse e a aprendizagem da leitura e da escrita.

b) Mídias interativas de aprendizagem

Quando se fala em mídias interativas de aprendizagem, é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos, com vistas a incorporá-los nos objetivos didáticos da escola, de maneira que possam enriquecer com novos significados as situações de aprendizagem vivenciadas pela comunidade. Além disso, é necessário refletir sobre a diversidade de fontes de informações, identificar suas potencialidades e contribuições para articular saberes cotidianos, científicos, técnicos, sociais que visem a fortalecer ações educacionais inovadoras.

Mecanismos de operacionalização

O funcionamento do centro de multimeios (biblioteca escolar) depende, basicamente, da observância das seguintes ações:

- Prever o atendimento a todos os turnos de funcionamento da escola, a fim de que possa beneficiar toda a comunidade;
- Planejar todas as ações conjuntamente com os professores, garantindo, assim, o apoio às atividades curriculares;

- Desenvolver junto a alunos e professores um trabalho sistemático de *marketing*, no sentido de incentivá-los para o conhecimento e uso dos meios existentes no centro;
- Ser aberto à comunidade para consulta, empréstimo e informações diversas;
- Utilizar todos os espaços disponíveis para desenvolver as atividades extraclasse, quais sejam, festival de desenho, concurso de redação e poesia, etc.
- Incentivar e apoiar as produções literárias e artísticas dos alunos, favorecendo o seu desenvolvimento cultural;
- Elaborar com os professores um cronograma de atendimento a todas as classes da escola, seja no próprio espaço do centro, seja nas salas de aula, incluindo todo o acervo do centro, tendo como critério básico atender as necessidades dos professores;
- Organizar o cronograma de utilização do Laboratório Escolar de Informática (LEI) de acordo com as diretrizes do PROINFO;
- Desenvolver ações que visem a despertar nos alunos o gosto, o interesse e a aprendizagem da leitura e da escrita, bem como a prática da pesquisa escolar;
- Utilizar o LEI com o objetivo de trabalhar a informática educativa através do desenvolvimento de projetos e atividades educativas voltadas aos conteúdos curriculares nas diversas áreas do conhecimento;
- Abrir espaço para maior enriquecimento dos conteúdos trabalhados com a utilização da TV Escola;
- Relacionar o acervo da TV Escola com os conteúdos da matriz curricular da escola;
- Incentivar a utilização do acervo da TV Escola junto a toda a comunidade escolar e à comunidade na qual a escola está localizada;
- Organizar e zelar pelo acervo do centro de multimeios;
- Cumprir com o regimento do centro de multimeios, através de disseminação dos direitos e deveres da comunidade escolar;
- Registrar as atividades do centro para a elaboração de relatório;
- Avaliar periodicamente as ações desenvolvidas pelo centro de multimeios.

Gerência do centro de multimeios

A lotação de recursos humanos na funcionalidade das ações do centro de multimeios da escola será efetuada mediante as seguintes orientações informacionais: professor regente, para coordenar os trabalhos

do centro – serão lotados exclusivamente professores efetivos, coordenando todos os programas em conjunto com a comunidade escolar; professores de apoio, para apoiar junto com o regente as atividades e ações do centro, através de um trabalho dinâmico, criativo e diversificado na execução das mesmas. Também para melhor integralização das atividades do centro, é de fundamental importância a presença de um profissional da área de Biblioteconomia nessa equipe de trabalho.

Através de um espaço organizado, ações práticas pedagógicas planejadas, equipe dinâmica, capacitada e entusiasmada e suportes materiais que atendam às necessidades da comunidade escolar, o centro de multimeios torna-se um organismo forte, eficiente e significativo no processo desenvolvimentista da comunidade escolar.

Processo metodológico

Sujeito da pesquisa

Segundo Buente e Braga (2005), população indica o conjunto de pessoas, animais ou produtos que serão estudados, e amostra é uma parte representativa da população, representada por características para o objeto de estudo. Partindo desse pressuposto, decidiu-se focar em características mais estáveis, como por exemplo, a perspectiva de conhecimento de uma comunidade de usuários em relação a sua biblioteca.

Para Buente e Braga (2005), sujeitos da pesquisa são as pessoas que fornecem os dados de que se necessita para análise e estudos de conhecimento em determinada pesquisa relacionada com as pessoas. Os usuários do centro de multimeios são os integrantes da comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e comunidade).

Estudos de usuários

No âmbito da Biblioteconomia, as análises sobre os sujeitos que fazem ou não uso da biblioteca são denominadas “estudos de usuários”. Buente e Braga (2005) definem estudo de usuários como investigações que se fazem para saber do que os indivíduos precisam, em matéria de informação, ou para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Para a realização desta pesquisa, como instrumento quantitativo optou-se por um questionário explicativo, composto por uma (01) questão contendo sete (07) perguntas de múltipla escolha, com análise por meio de escala, e uma (01) questão subjetiva não-obrigatória, caso o respondente tenha alguma sugestão que queira apresentar.

Para elaboração dos questionários, utilizou-se a escala de Likert, uma escala de respostas gradativas. Essas escalas podem ser de vários tipos. Optou-se pela escala de ocorrência (frequentemente, às vezes, raramente e nunca) para elaboração do questionário. Ao responder a um questionário baseado nessa escala, os respondentes especificam sua opinião com uma afirmação.

A partir dos resultados dos questionários aplicados aos usuários, foi possível tabular os dados e fazer uma análise quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa traz a objetividade dos dados numéricos, reduzindo as distorções interpretativas e abrindo possibilidades para a generalização, teste de hipóteses, corroboração e falseamento de afirmações e teorias por meio das ferramentas oferecidas pela estatística. Já a análise qualitativa busca captar as dimensões subjetivas da ação humana que os dados quantitativos não conseguem captar; dá mais atenção às causas das reações dos usuários da informação e às resoluções dos problemas informacionais, ao lado subjetivo da experiência e do comportamento das pessoas.

Análise e interpretação dos dados

A pesquisa foi realizada no período de 11/05/2009 a 15/05/2009, no ambiente interno e externo do Centro de Múltiplos Poeta Alberto de Moura.

A população do ambiente de estudo, no caso, a população do centro, é cerca de 300 alunos, distribuídos no ensino fundamental e médio, 15 professores e 10 funcionários, todos cadastrados como usuários do Centro de Múltiplos, incluindo 50 usuários da comunidade externa da escola.

Entretanto, foram considerados para amostra desta pesquisa 9,6% dessa população, o que corresponde a 36 usuários. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado com uma questão objetiva e outra subjetiva. Os 36 questionários foram distribuídos por categoria (professor, aluno, funcionário e comunidade).

Como a análise da proposta da pesquisa deve favorecer as características dos usuários de cada categoria, a divisão da pesquisa ficou assim representada:

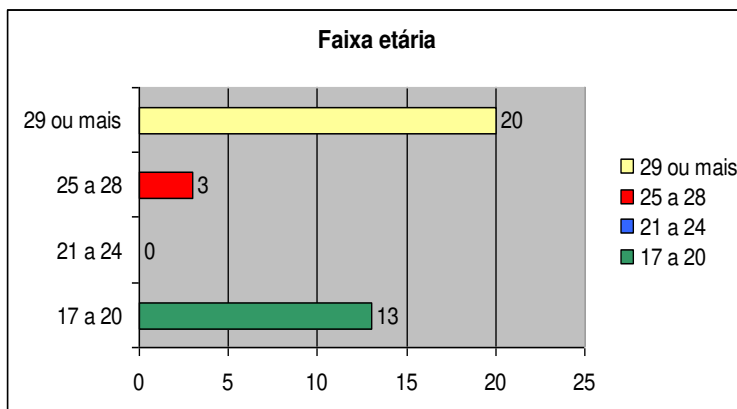
TABELA 1 – Divisão da amostra por cada categoria de usuários do Centro de Múltiplos

Categoria	Usuários	%
Aluno	16	44
Professor	10	28
Funcionário e comunidade	10	28

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Para a definição da proposta desta pesquisa, é importante analisar a faixa etária dos usuários do Centro de Multimeios. Conforme o Gráfico 1 a seguir, a faixa etária dos usuários para amostra é de 56% (20 respondentes) dos questionários avaliados, apresentando a faixa no intervalo de 29 anos ou mais.

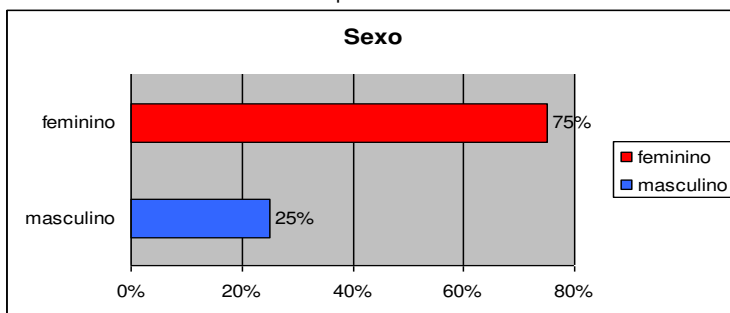
GRÁFICO 1 – Faixa etária dos usuários do Centro de Multimeios



FONTE: Dados da pesquisa, 2009.

Em relação à divisão de gêneros (masculino e feminino) dos respondentes, como podemos observar no Gráfico 2, a participação feminina representa 75% (27) dos usuários que responderam o questionário.

GRÁFICO 2 – Sexo dos respondentes do Centro de Multimeios



FONTE: Dados da pesquisa, 2009.

Com a questão número 1 (um), avaliou-se, segundo a escala de Likert, o grau de conhecimento dos usuários por categoria (professor, aluno e comunidade) em relação ao Centro de Multimeios ou Biblioteca Escolar. A composição da referida questão está baseada em 7 (sete) itens que abordam perguntas sobre o contexto geral desse ambiente; cada item possui a escala de 4 (quatro) pontos: 1) nunca; 2) raramente; 3) frequentemente; e 4) às vezes. Os resultados são mostrados a seguir:

Dentro da categoria professor, conforme Gráfico 3, verificou-se os seguintes resultados:

GRÁFICO 3 – Distribuição percentual da biblioteca escolar no contexto geral segundo análise do professor



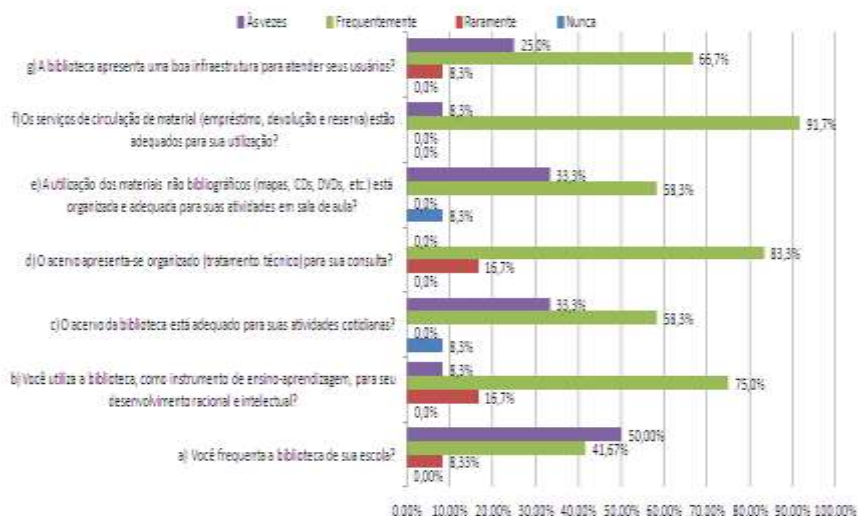
FONTE: Dados da pesquisa, 2009.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 3, podemos verificar que 66,67% (8 respondentes) dos professores responderam que frequentemente vão à biblioteca; também 66,7% (8 respondentes) utilizam a biblioteca como instrumento em seu desenvolvimento racional e intelectual. Já em relação à adequação do acervo, ou seja, a adaptação do material para sua disponibilidade, houve uma variação de respostas dos respondentes: para 41,7% (5 respondentes) encontra-se frequentemente adequado; e 25% (3 respondentes) opinam que raramente esses materiais apresentam-se apropriados para seu uso. No que diz respeito à organização do acervo (tratamento técnico), para 66,7% (8 respondentes) os suportes informacionais (principalmente livros) frequentemente estão organizados; para 41,7% (5) dos professores os materiais não bibliográficos (CDs, DVDs etc.) não

dispõem de uma organização assídua e satisfatória. Já em relação à adequação dos serviços de circulação (empréstimo, devolução, etc.) dos materiais, 66,7% (8 docentes) responderam que frequentemente esses serviços estão adequados para sua utilização; também para 66,7% (8) dos docentes a biblioteca apresenta uma boa infraestrutura.

Dentro da categoria aluno, conforme o Gráfico 4, verificam-se os seguintes resultados:

GRÁFICO 4 – Distribuição percentual da biblioteca escolar no contexto geral segundo análise do aluno.



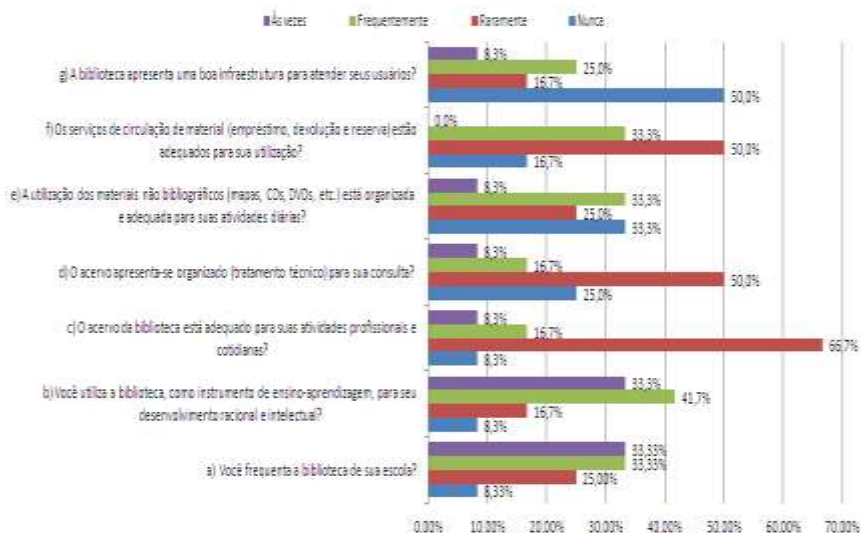
FONTE: Dados da pesquisa, 2009.

De acordo com os dados revelados no Gráfico 4, detectamos que 50% (6 respondentes) dos alunos responderam que às vezes se dirigem à biblioteca; 75% (9 respondentes) utilizam a biblioteca como instrumento em seu desenvolvimento racional e intelectual. Já em relação à adequação do acervo, ou seja, a adaptação do material para sua disponibilidade, houve variação de respostas: para 58,3% (7 respondentes) o acervo encontra-se frequentemente adequado, e 33,35% (4 respondentes) opinam que às vezes esses materiais apresentam-se apropriados para seu uso. No que diz respeito à organização do acervo (tratamento técnico), 83% (10 respondentes) afirmam que os suportes de informação (principalmente livros) frequentemente estão organizados, sendo que, para 33,3% (4 alunos)

os materiais não bibliográficos (CDs, DVDs, etc.) às vezes dispõem de uma organização assídua e satisfatória. Já os serviços de circulação (empréstimo, devolução, etc.) dos materiais estão adequados para uso dos alunos: para 91,7% (11 respondentes), frequentemente esses serviços estão adequados para sua utilização; também para 66,7% (8 alunos) a biblioteca apresenta uma boa infraestrutura.

Dentro da categoria comunidade, conforme o gráfico 5, verificam-se os seguintes resultados:

GRÁFICO 5 – Distribuição percentual da biblioteca escolar no contexto geral segundo análise da comunidade.



FONTE: Dados da pesquisa, 2009.

De acordo com os dados do gráfico 5, podemos verificar que 33,33% (4 respondentes) da comunidade responderam que frequentemente dirigem-se à biblioteca; mesmo número respondeu “às vezes”; também para o mesmo grupo podemos detectar que 41,7% (5 respondentes) frequentemente utilizam a biblioteca como instrumento em seu desenvolvimento racional e intelectual. Já em relação à adequação do acervo, ou seja, a adaptação do material para sua disponibilidade, houve contrariedade de resultados dos respondentes em relação às outras categorias: para 66,7% (8 respondentes) raramente encontram-se adequados, e 16,7% (2 respondentes) opinam que frequentemente esses materiais apresentam-se apropriados para o

seu uso. No que diz respeito à organização do acervo (tratamento técnico), para 50% (6) da comunidade respondente os suportes (principalmente livros) raramente estão organizados; para 33,33% (4 respondentes) os materiais não bibliográficos (CDs, DVDs, etc.) nunca dispuseram de uma organização assídua e satisfatória. Já em relação à adequação dos serviços de circulação (empréstimo, devolução, etc.) dos materiais para uso da comunidade, 50% (6 respondentes) opinaram que raramente esses serviços estão adequados para sua utilização; para 50% (6 respondentes) da comunidade a biblioteca nunca apresentou uma boa infraestrutura.

Na última questão do questionário, foi acrescentada uma parte subjetiva, não-obrigatória, que está relacionada com a seguinte pergunta: quais sugestões relevantes deveriam ser implantadas na biblioteca? Entre as respostas dos usuários do Centro de Mídias, podemos constatar que os itens mais importantes seriam a melhoria na infraestrutura e a contratação de um profissional bibliotecário, pois o espaço é considerado muito pequeno para a demanda de usuários e não há um bibliotecário para atuar no centro de mídias. Podemos verificar algumas sugestões, como:

“O de mais urgência seria um profissional formado na área de Biblioteconomia e melhoria na infraestrutura da biblioteca”. (QUESTIONÁRIO 01, categoria professor)

“Precisaria de um profissional adequado; não temos um profissional da área, no caso, um bibliotecário, e um espaço adequado para os estudos da comunidade escolar”. (QUESTIONÁRIO 02, categoria professor)

“A biblioteca de nossa escola necessita de uma ampliação para melhor acomodar a comunidade escolar e a contratação de um profissional bibliotecário”. (QUESTIONÁRIO 04, categoria professor)

“Aumento do espaço da biblioteca e contratação de um bibliotecário”. (QUESTIONÁRIO 02, categoria aluno)

“Ampliação do espaço físico da biblioteca e a contratação de um bibliotecário”. (QUESTIONÁRIO 07, categoria aluno)

“O espaço físico da biblioteca é insuficiente para sua utilização. A biblioteca poderia ser ampliada com melhor estrutura para que os alunos sintam-se mais a vontade para suas pesquisas”. (QUESTIONÁRIO 09, categoria aluno)

“Aumentar a estrutura física e contratar profissional da área para melhor atender a clientela”. (QUESTIONÁRIO 03, categoria comunidade)

“Melhoria da estrutura física da biblioteca e contratação de um bibliotecário”. (QUESTIONÁRIO 04, categoria comunidade)

“Melhoria no espaço físico, profissional bibliotecário e política de desenvolvimento da biblioteca”. (QUESTIONÁRIO 06, categoria comunidade)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados quantitativos e qualitativos, este artigo proporciona uma avaliação dos principais pontos em que a biblioteca escolar precisa melhorar; também apresenta uma nova característica numa biblioteca escolar, a experiência de fazer um trabalho coletivo, em que a participação da comunidade escolar está presente na realização da proposta do artigo.

A biblioteca escolar deve trabalhar sempre em conjunto com os professores, os alunos e a comunidade onde está inserida, pois esse ambiente é o centro do conhecimento; é nesse espaço que todos desenvolvem seu aprendizado, sua criatividade e seu senso crítico. Deve-se fazer da biblioteca um local prazeroso e dinâmico, objetivando o aumento do número de usuários, não só para ficar no ambiente, e sim, viver e conviver com o ambiente.

Esta pesquisa pode embasar várias articulações entre a escola e a comunidade escolar em apresentar soluções de melhoria no Centro de Multimeios Poeta Alberto de Moura, tanto na parte física como na de recursos humanos. Tais melhorias resultarão no desenvolvimento e expansão do ensino, da aprendizagem e do conhecimento da comunidade escolar.

As bibliotecas escolares são indispensáveis nas instituições de ensino. São as disseminadoras do conhecimento, pois conservam, ordenam e disseminam a informação em uma organização educacional. São pilares da construção do processo de formação cidadã da comunidade escolar inserida na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Walda de Andrade. Biblioteca e sistema de ensino. *Boletim ABDF*. Nova Série, Brasília, v. 9, n. 2, p. 121-125, abr.-jun. 1986.

BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. *Metodologia científica contemporânea: para universitários e pesquisadores*. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

COLL, César. *Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ática, 1997. p. 41.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. *Anais...* Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. p. 304-314.

OLIVEIRA, Maria Cleia Filogonio de. A função da biblioteca escolar. *Cadernos do CED*, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 81-86, jul.-dez.1987.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliâne; SANTANA, Marcelo. *Biblioteca escolar*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: JORNADA NORTE/NORDESTE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2.; SEMINÁRIO NORTE/NORDESTE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1., 1998, Recife, PE. *Anais...* Disponível em: <<http://www.seict.facepe.pe.gov.br/jornado>>. Acesso em: 21 fev. de 2010.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sociocultural do educando. *Transinformação*, Campinas, v. 6, n. 13, p. 60-73, jan.-dez. 1994.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (Ceará). *Centro de Multimeios*. Fortaleza: SEDUC, 2006, 76p.

_____. *Centro de Multimeios: concepção e linhas básicas de funcionamento*. Fortaleza: SEDUC, 2001, 16p.

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. *Rev. de Bibliot. & Com.*, Porto Alegre, v. 7, p. 9-30, jan.-dez. 1996.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Funções da biblioteca escolar. *Cadernos do CED*, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 67-80, jul.-dez. 1987.

Data de envio: 13/05/2011

Data de aceite: 10/10/2011